

A MÚSICA NO PROCESSO DA LUTA ANTICOLONIAL EM ANGOLA ENTRE 1950-1970: CANTANDO E TOCANDO CANÇÕES

Pedro Kesongo¹
Ana Cláudia²

RESUMO

A música em Angola teve um papel indispensável no processo da luta anticolonial. Desde o surgimento do grupo N'gola em 1940 que com seus ritmos único e letras criaram as primeiras músicas de teor nacionalista de valorização dos angolanos e angolanas, levando os moradores de bairros periféricos o desejo de lutar contra o colonizador. Dito isto, nos anos que se seguiram entre 1950 a 1975, ano da independência de Angola, vários músicos apareceram cantando contra o colonialismo, daí a música de caráter anticolonial passou a se difundir com mais frequência ajudando assim outros atores que estavam lutando contra o colonialismo português. A partir das produções literárias de protesto, denúncias escritas por intelectuais e diferentes partidos políticos e agentes sociais de luta pela liberdade, greves e também houve períodos de desobediência civil em prol da libertação do país. Desse modo, a música popular conseguiu auxiliar de maneira a construir uma consciência nacionalista nos angolanos e angolanas rumo a sua independência.

Palavras-chave: Angola; musicalidade; luta anticolonial; Independência.

UNILAB, Pedagogia, Discente, kesongo10@gmail.com¹
UNILAB, Professora, Docente, anacla@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

Este trabalho originou-se através da nossa experiência com a música e membro do GIMU (Grupo de Integração Musical da UNILAB), projeto de extensão da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

A músicas, principalmente as que têm um teor nacionalista, tiveram um papel fundamental na história política de Angola e no processo anticolonial. Vários músicos fomentaram de forma rápida o espírito revolucionário para a independência no povo angolano nos anos 1950 a 1970, uma ideia nacionalista que se iniciou na década de 1940 através do grupo N'gola. Este grupo trouxe para o país uma forma de imprensa clandestina, que divulgava panfletos com mensagens anticolonialistas para despertar o espírito nacionalista nos angolanos e angolanas. A música foi usada ainda como instrumento para divulgar os ideais dos partidos de luta de libertação com os principais nomes, como Artur Nunes, Urbano de Castro Teta Lando, David Zé, Santocas, Mila Melo com seu principal tema “Quem Quer a Paz e a liberdade?” (MACÊDO 2008, p.115).

A importância deste trabalho, se dá enquanto relato de experiência de luta para a independência de Angola e por outro lado, para se saber o papel que a música teve no processo de luta anticolonial.

METODOLOGIA

A pesquisa pode se caracterizar por ser uma investigação disciplinada, com várias regras que devem ser seguidas e que poderão nortear o trabalho e orquestrar os procedimentos para adquirir as informações necessárias para a manutenção da pesquisa e também dar suporte para a análise a ser feita pelo pesquisador(a) (OLIVEIRA, 2018).

Então, para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizado o procedimento de pesquisa qualitativa que envolve a pesquisa de análise documental, bibliográfica e sonora. Sendo que se trata de uma pesquisa que retrata um período passado utilizamos matérias disponíveis no portal do governo de Angola e materiais já produzidos por outros pesquisadores. Vale ressaltar, que seguindo a inclinação musical do GIMU, fizemos um levantamento de algumas canções, que são também executadas e analisadas pelo Duo Diverso, composto pelos autores do presente resumo expandido (Tháís do Rosário e Pedro Kesongo), com a preocupação de executar também as canções no violão e através do canto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que no início dos anos 1950, surgem alguns jovens angolanos que começaram a se expressar por meio de poesias e textos literários que exprimiam seu descontentamento contra os colonialismos, apesar dos ritmos populares dançantes estas músicas transmitiam também a angústia do povo angolano.

Como consequência, surgiu também uma nova forma de se fazer chegar à mensagem as ruas, as mensagens de reivindicação dos valores culturais que lhes eram negados na época, e passaram a utilizar as canções com o objetivo de recuperar o patrimônio angolano do jugo colonialista. Vale ressaltar que inicialmente as músicas eram escritas em língua regional, daí poderia se evitar a censura das mesmas. A exemplo disso temos a música “Humbi Humbi Yangue” que faz um apelo aos angolanos para irem à luta contra o colonialismo.

Humbiumbi yange yelela tuende

Kakele ka tchibamba

Osala posi...

Vakuene vayelega yelega tuende.

Kakele ka thimbamba

Osala posi...

O autor viu que vários países estavam a se tornar independentes rapidamente e em Angola o processo estava sendo meio lento. Poeticamente ele canta “voa meu pequeno passarinho, coitada da Katchimbamba ficou no chão” isso para despertar os diferentes movimentos sociais e políticos de luta pela liberdade. Um outro ponto que se pode destacar era a importância de se cantar em línguas regionais para que o povo angolano voltasse às suas origens. Bittencourt (2010, p. 134-135) nos traz uma ideia sobre o resgate dos valores nativos “recuperar o patrimônio africano, sistematicamente relegado pelas autoridades coloniais ao esquecimento”, essa foi uma forma usada para driblar a censura e as limitações impostas pela ditadura colonial e pontuar também que a utilização de línguas regionais foi para a construção de uma visão nacionalista da cultura angolana.

Como todos os músicos angolanos, principalmente os músicos que lutaram no período colonial, os três nomes mais conhecidos no processo de luta anticolonial foram Artur Nunes, David Zé e Urbano de Castro. Nota-se, David Zé ainda tinha uma notoriedade maior que os outros, era geralmente chamado de “O Guerrilheiro”, “O Bob Marley de Angola”, “Visionário libertador”. David Zé trazia nas suas músicas acontecimentos pessoais, fatos que ele viveu nas matas, racismo, violência colonial, os conflitos sociais e a valorização da cultura de Angola. Escreveu várias músicas anticolonial e também com teor político como “A luta continua”, e “Mwangolé” que é muitas vezes chamada de Guerrilheiro.

É o guerrilheiro, que passa o tempo lá na mata

É o guerrilheiro, que passa o tempo lá na mata

Lá na mata do Maiombe

Lá nas chanas do Leste

Aonde chove todos os dias

Onde os mosquitos não se contam

Os miruins já não se contam

A gente às vezes passa fome

Para libertar o nosso povo

Este é o preço da revolução...

As várias formas que os angolanos contestaram o colonialismo levou o país a conseguir a sua independência. As produções literárias de protestos, denúncias orais e escritas por intelectuais, iniciativas de diferentes movimentos sociais e políticos de luta pela liberdade, greves, desobediência civil, e, principalmente a musicalidade tiveram um papel crucial para a transformação da sociedade e criar uma importante forma de identidade e resistência.

CONCLUSÕES

O assunto que foi relatado neste trabalho possibilita entender qual foi a importância da música como um instrumento que impulsionou a partir de suas manifestações culturais, sociais os ideais nacionalistas no período da luta anticolonial. Por outro lado, vale ressaltar que através da música que falava sobre racismo, pobreza, violência do imperialismo, trouxe em Angola um resgate da identidade, e teve também um papel fundamental nos protestos levando assim os angolanos a protestarem contra o jugo colonialista que destruiu saberes e línguas, etnias inteiras e extinguiu diversos hábitos e costumes no seio dos africanos.

BIBLIOGRAFIA

AGRADECIMENTOS

Agradecimento primeiramente a coordenadora do projeto profa. Ana Claudia, a UNILAB, a pró-reitora de extensão arte e cultura (PROEX).

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, Marcelo. Estamos juntos: o MPLA e a luta anticolonial (1061-1974). 2002. Tese (Doutorado). Universidade Federal Fluminense, Pós-Graduação em História, Niterói, 2002.
- DE OLIVEIRA, João Domingos Soares. Metodologia e Trabalhos Científicos. Janaúba, Clube de Autores, 2018.
- MACÊDO, T. Luanda, cidade e literatura. São Paulo: Editora Unesp, 2008.